

PARANAÍBA

MATO GROSSO

*EM COMEMORAÇÃO
AO 1.º CENTENÁRIO*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PARANAÍBA

MATO GROSSO

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS* — *Área: 18 730 km² (1954); altitude: 330 m.*
- ☆ *POPULAÇÃO* — *19 934 habitantes (estimativa para 1.º-I-1954).*
- ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS* — *Pecuária (criação de bovinos e suínos) e agricultura.*
- ☆ *ESTABELECEMENTOS BANCARIOS* — *1 agência.*
- ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal)* — *46 automóveis e 67 caminhões.*
- ☆ *ASPECTOS URBANOS (sede)* — *170 ligações elétricas, 1 hotel, 4 pensões e 1 cinema.*
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede)* — *2 hospitais gerais com 36 leitos; 4 médicos no exercício da profissão.*
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS* — *32 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, 1 de ensino ginásial.*
- ☆ *FINANÇAS MUNICIPAIS PARA 1955 (milhares de cruzeiros)* — *receita total: 1 584; receita tributária: 350; despesa: 1 508.*
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA* — *7 vereadores em exercício.*

Texto e desenho da capa de Marcos Vinícius da Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No início do século XVIII, terras do atual Município de Paranaíba, então habitadas por índios Caiapós, foram desbravadas por bandeirantes paulistas que nelas preavam silvícolas para o trabalho escravo. Tem-se notícia de que Antônio Pires de Campos, conhecido entre os índios como "Pai Pira", ali viveu entre 1739 e 1755.

Entretanto, só em 1830 o território começou realmente a ser povoado com a chegada, à zona, de famílias mineiras emigradas por questões políticas. Destaca-se, dentre elas, a de José Garcia Leal, que, levando consigo escravos e gado, se estabeleceu nas cercanias de Paranaíba.

A êsses vanguardeiros seguiram-se outros, seduzidos pela fertilidade do solo e pelas magníficas aguadas. A abertura, entre 1836 e 1838, da estrada do Piquiri, que, partindo de Cuiabá ali se bifurcava em direção a Uberaba e Araraquara, contribuiu para dar novo impulso à colonização da zona: paulistas e mineiros foram os novos elementos incorporados à população nascente.

Em 1836, erigiu-se a primeira igreja, graças aos esforços dos Garcias e do Padre Francisco de Sales de Souza Fleury. Uma imagem da Senhora Sant'Ana foi doada à igreja por D. Ana Angélica de Freitas, espôsa de José Garcia Leal.

A localização do povoado — quase nos limites de Goiás, Minas Gerais e São Paulo — influiu no progresso da região, ponto que era de passagem obrigatória do gado que demandava os mercados dos Estados vizinhos.

Nos últimos anos do século XIX e nas primeiras décadas do atual, as lutas entre famílias tradicionais retardaram o ritmo de desenvolvimento do Município, hoje orientado no sentido de reencontrar suas reais possibilidades econômicas, graças à fertilidade do solo e às excelentes pastagens naturais que possui.

A Resolução n.º 4, de 19 de abril de 1838, elevou a freguesia a distrito de Paz; a Lei provincial n.º 5, de 4 de julho de 1857, à categoria de vila; e a Lei n.º 79, de 13 de julho de 1894, à de cidade (Juizado Municipal — Decreto n.º 3 302 de 24 de agosto de 1864; comarca — Lei n.º 21, de 4 de maio de 1873).

Do antigo território municipal foram desmembradas áreas para formar os municípios

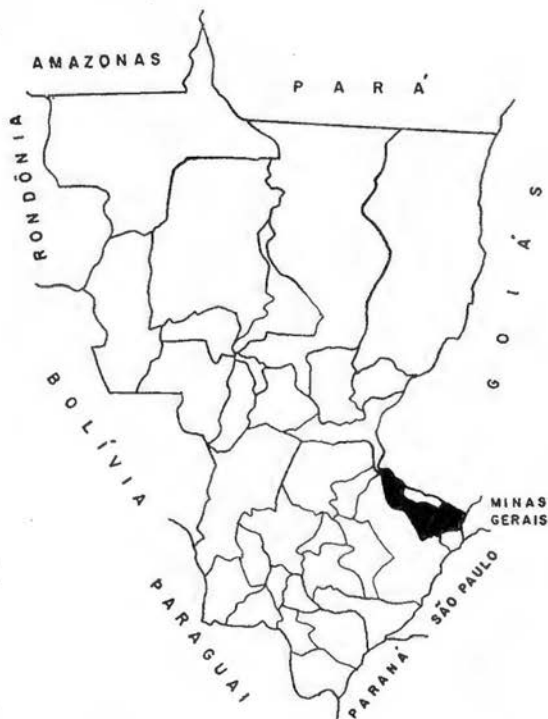
de Três Lagoas (1915), Aparecida do Taboado (1948) e Cassilândia (1954).

Em 1950, o Município contava com os distritos de Paranaíba, Baús, Cassilândia, Inocência e Paraíso.

Segundo a divisão administrativa vigente em 1.º de julho de 1957, o Município é composto de 4 distritos: Paranaíba, Baús, Inocência e Paraíso.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO de Paranaíba está na Zona Fisiográfica do Rio Pardo (ex-Sudeste), uma das 9 regiões em que o Estado de Mato Grosso se acha subdividido e da qual fazem parte, também, os municípios de Água Clara, Aparecida do Taboado, Camapuã, Coxim, Ribas do Rio Pardo, Rio Verde de Mato Grosso e Três Lagoas.



A sede municipal, que dista em linha reta 678 quilômetros da capital mato-grossense, tem as seguintes coordenadas geográficas: 19° 50' de latitude sul e 51° 25' de longitude W. Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

O TERRITÓRIO do Município, pouco acidentado, não apresenta elevações de importância, salvo as serras de Araras e Baús (distrito de Capela), São Pedro e Morangas (distrito de São Pedro) e Árvore Grande e Aporé (distrito-sede).

Os principais rios do Município são o Paraná, o Paranaíba (ambos navegáveis) o Aporé (divisa com Goiás) e o Sucuriú.

As zonas de melhor clima são as dos campos. As estiagens vão de abril a novembro, sendo as chuvas abundantes no resto do período anual.

Quanto ao revestimento florístico, predominam os campos, embora também sejam numerosas as matas que bordam as margens do Paraná.

Além das grandes reservas florestais, as principais riquezas extrativas vegetais são os frutos oleaginosos, fibras e plantas medicinais; o Município é rico em minérios, ainda não explorados.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

PARANAÍBA contava, na data do Recenseamento Geral de 1950, 22 482 habitantes — 11 806 homens e 10 676 mulheres.

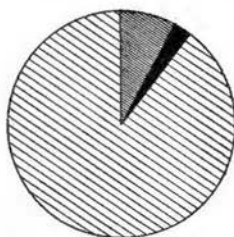
Estimativa do Departamento Estadual de Estatística dá para o Município, em 1954, a população de 19 934 pessoas (o decréscimo de população é resultante do desmembramento de Cassilândia).

Paranaíba diverge fortemente do conjunto estadual na composição de sua população segundo a cor e na distribuição da mesma por seus diversos quadros (urbano, suburbano e rural). De fato, enquanto o Estado assinala a quota de 53% de habitantes de cor branca e 46% de cores preta ou parda, Paranaíba registra a elevada quota de 89% de pessoas de cor branca; no quadro rural do Mu-

nicípio ficam distribuídos quase todos os seus habitantes — 90% (8% no urbano e 2% no suburbano), e no correspondente quadro estadual, apenas 66%.

Em relação à religião, igualam-se quase as quotas municipal e estadual: 94% e 93%, de católicos respectivamente; quanto à nacionalidade, o Município contava 0,2% de estrangeiros e Mato Grosso 4%.

A cidade (quadro urbano e suburbano do distrito-sede) concentra apenas 6% da população e as vilas, em conjunto, 4%.



QUADRO URBANO 8%
 QUADRO SUBURBANO 2%
 QUADRO RURAL 90%

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

As principais atividades econômicas dos habitantes de Paranaíba são identificadas pelas elevadas percentagens de pessoas que declararam exercer a ocupação principal nos ramos “agricultura, pecuária e silvicultura”.

Considerando-se o total das pessoas de 10 anos e mais, e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota das que trabalham no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” em 93% (percentagem calculada sobre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e discentes e os que não puderam ser incluídos em algum dos outros ramos).

Agricultura e pecuária

ALAVOURA e, principalmente, a pecuária constituem as grandes fontes econômicas do Município.

A agricultura, embora ainda rotineira, sem uso de adubos, mudas, sementes selecionadas e maquinismos agrários, apresenta apreciável produção de milho, feijão, arroz,

café e cana-de-açúcar; na pecuária, predomina a criação de gado bovino e suíno.

São Paulo é o principal mercado comprador dos produtos agrícolas locais; para Barretos e Araçatuba, cidades paulistas, o Município exporta, com regularidade, grande parcela de seu gado.

Em 1955, o valor da produção agrícola elevou-se a 139 milhões de cruzeiros, dos quais 98%, resultantes do cultivo do milho, feijão, arroz, café e cana-de-açúcar (dados do Serviço de Estatística da Produção):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Milho.....	52 920	38,16
Feijão.....	28 230	20,36
Arroz com casca.....	23 475	16,93
Café.....	18 000	12,98
Cana-de-açúcar.....	13 100	9,45
Outros (1).....	2 943	2,12
TOTAL.....	138 668	100,00

(1) Laranja, manga, mandioca, banana, limão, abacaxi, melancia, amendoim com casca e tangerina.

A área cultivada com milho elevou-se a 7 500 hectares, tendo sido produzidos 264 600 sacos de 60 quilogramas; nos 5 000 hectares plantados com feijão foram produzidos, nesse mesmo ano, 94 100 sacos de 60 quilogramas, e nos 3 130 hectares de arrozais, 93 900 sacos.

A criação se faz à solta, havendo, entretanto, em muitas fazendas, seleção com reprodutores para cruzamento racional.

As principais espécies de gado são o *crioulo* e o *zebu*.

Nas vastas pastagens naturais contavam-se, em 1955, 390 000 cabeças de bovinos, cujo valor ascendia a 1 170 milhões de cruzeiros. O efetivo suíno era de 110 000 cabeças no valor de 165 milhões de cruzeiros. Contavam-se, ainda, 3 100 eqüinos, 310 asininos, 560 muares, 3 500 ovinos e 2 000 caprinos.

Em relação ao gado bovino e suíno, o Município ocupa lugar destacado no quadro estadual. Em 1953, ano para o qual se dispõe de dados comparativos, Paranaíba detinha o segundo efetivo de gado suíno de Mato Grosso (apenas superado pelo de Ponta Porã: 185 000

cabeças). Não menos importante era a posição do Município quanto ao gado bovino, em confronto com os principais centros criadores do Estado:

Municípios	Número de cabeças
Corumbá	1 300 000
Aquidauana	1 100 000
Poconé	480 000
Campo Grande	330 000
PARANAÍBA	320 000
Dourados	265 000

MEIOS DE TRANSPORTE

As ligações de Paranaíba com as cidades vizinhas são feitas principalmente através de estradas de rodagem e por via aérea; com as localidades mais distantes, através também da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, a partir de Três Lagoas.

Não existe aeroporto no Município. Os campos de pouso para táxis-aéreos, porém, são numerosos (muitas fazendas os possuem, além da vila de Baús e do povcado Capela). A sede municipal conta com um campo de pouso.

Há 4 empresas rodoviárias para passageiros e 1 para carga. O Consórcio Real-Aerovias Brasil, em vôos bi-semanais, faz a linha Cuiabá-Rio e vice-versa, pousando na sede municipal.

O Município liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Água Clara — Rodoviário: 222 km.

Alto Araguaia — 1) Rodoviário: 490 km;
2) Aéreo (Real-Aerovias): 400 km.

Aparecida do Taboado — 1) Rodoviário: 60 km; 2) Aéreo (táxi-aéreo): 40 km.

Camapuã — Rodoviário: 222 km.

Cassilândia — 1) Rodoviário: 125 km; 2) Aéreo (táxi-aéreo): 80 km.

Coxim — Rodoviário: 222 km.

Três Lagoas — 1) Rodoviário: 204 km; 2) Aéreo: 140 km.

Capital Estadual — Misto: a) rodoviário, até Três Lagoas: 204 km; b) ferroviário: 422 km, até Campo Grande; c) rodoviário: 869 km.

Capital Federal — 1) Misto: a) rodoviário até Três Lagoas: 204 km; b) ferroviário: 1 398 km (EFNOB até Bauru, SP; daí pela EFS até o município de São Paulo, e depois ao DF pela EFCB); 2) Aéreo.

COMÉRCIO

O COMÉRCIO reduz-se praticamente à exportação de gado para o Estado de São Paulo; são também exportados produtos agrícolas para o mesmo Estado.

Embora importe produtos enlatados, em relação a gêneros alimentícios o Município é quase auto-suficiente. Importa outros produtos de procedência paulista: tecidos, derivados do petróleo, ferragens, etc.

Em 1956, contavam-se em Paranaíba 16 firmas comerciais, das quais 7 com movimento de vendas acima de 1 milhão de cruzeiros (vendas por atacado e a varejo).

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que a quota de alfabetização do Município (calculada sobre a população de 10 anos e mais) seja um pouco superior a 36%. A quota correspondente para o Estado é da ordem de 51%.

Entretanto, esta quota de alfabetização não é igualmente distribuída por todo o Município; enquanto na cidade (quadro urbano e suburbano) é da ordem de 58%, no quadro rural diminui bastante: 28% (quotas calculadas sobre a população de 5 anos e mais).

Ensino

O ENSINO fundamental comum é ministrado por 32 escolas, entre as quais um Grupo Escolar. Dêsses estabelecimentos, 23 são estaduais, 8 municipais e 1 particular. A matrícula geral foi, em 1955, de 1 181 alunos, com a frequência média de 921.

Quanto ao ensino médio, conta o Município com um Ginásio Estadual, inaugurado no corrente ano.

FINANÇAS PÚBLICAS

EM 1955, a receita total arrecadada pelo Município foi de 1 584 milhares de cruzeiros, dos quais 350 milhares correspondentes à tributária. A despesa realizada nesse ano totalizou 1 508 milhares de cruzeiros.

No período 1951/55, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	407	249	514	— 47
1952.....	1 183	264	959	+ 224
1953.....	1 625	454	1 025	—
1954.....	1 730	531	1 730	—
1955.....	1 584	350	1 508	+ 76

As principais contas em que se decompõe a receita tributária para 1955 são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros):

Tributária	350
Impostos	180
Territorial	3
Predial	35
Sobre indústrias e profissões	91
De licenças	51
Taxas	170
Expediente	5
Fiscalização e serviços diversos	10
Limpeza pública	4
Outras	151

A arrecadação da receita estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/55, segundo o Conselho Técnico de Economia e Finanças:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1951.....	1 453	467
1952.....	1 819	1 183
1953.....	2 119	1 625
1954.....	3 028	1 730
1955.....	3 245	1 584

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

NADA obstante a excelência dos solos de Paranaíba para a produção agrícola, a pecuária é o principal suporte da economia local.

O aproveitamento de quedas d'águas é limitado à produção de energia elétrica, suficiente para o consumo na iluminação pública e domiciliar.

A indústria compreende pequenas fábricas de manteiga e queijo (nas próprias fazendas), calçados, tijolos e telhas, ladrilhos e móveis. Conta ainda o Município com padarias, serrarias e estabelecimentos de abate de animais para consumo da população.

A cidade, situada a aproximadamente 12 quilômetros do rio Paranaíba, é pequena e não dispõe de serviços de transporte urbano (bondes ou ônibus).

Não apresenta prédios, templos ou monumentos suntuosos; entretanto, famosa há muitos anos, foi cenário em que se inspirou o Visconde de Taunay para situar o idílio caboclo descrito nas páginas do romance "Inocência".

Os festejos populares regionais, os típicos, são os religiosos: o de 20 de janeiro, dedicado a São Sebastião, com procissão, quermesse com barracas, leilão de gado, etc.; e o de 26 de julho (dedicado à padroeira da cidade).

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o esboço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Concelção do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos três dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e sete.